

ROTEIRO:

Distrito: Braga
Concelho: Braga
GPS: Nº 41.55637211040646 / Eº -8.478859663009644
Site: <http://www.mosteirodetibaes.org/>

Rua do Mosteiro
4700-565 Mire de Tibães

Telefone: +351 253 622 670 / +351 253 623 950
Fax: +351 253 623 951

Email - msmtibaes@culturanoorte.pt

O Mosteiro de S. Martinho de Tibães, antiga Casa-Mãe da Congregação Beneditina Portuguesa, situa-se na região norte de Portugal, a 6 kms a noroeste de Braga.

Património afeto à Direção Regional da Cultura do Norte/Ministério da Cultura, está classificado, desde 1944 pelo decreto lei nº 33 587, como Imóvel de Interesse Público e protegido por uma Zona Especial de Proteção, fixada em Diário da República, I Série, Nº 187 de 13-08-1994. Fundado em finais do século X, inícios do XI, foi reconstruído no último terço do século XI, transformando-se, com o apoio real e a concessão de Cartas de Couto, num dos mais ricos e poderosos mosteiros do norte de Portugal. Com o Movimento da Reforma e o fim da crise religiosa dos séculos XIV a XVI, o Mosteiro de S. Martinho de Tibães assiste à fundação da Congregação de S. Bento de Portugal e do Brasil, torna-se Casa Mãe de todos os mosteiros beneditinos e centro difusor de culturas e estéticas. A importância do Mosteiro de Tibães mede-se, também, pelo papel que desempenhou como autêntico "estaleiro-escola" de um conjunto de arquitetos, mestres pedreiros e carpinteiros, entalhadores, douradores, enxambradores, imaginários e escultores, cuja produção ativa em todo o Noroeste peninsular ficou ligada ao melhor do que se fez na arte portuguesa dos séculos XVII e XVIII. E é no desempenho deste papel que o velho mosteiro românico vai ser sacrificado. Vastas campanhas de reconstrução e ampliação, de decoração e redecoração, que decorreram nos séculos XVII e XVIII e lhe deixaram marcas estilísticas que vão do maneirismo tardio ao rocaille, vão transformá-lo numa bela peça arquitetónica de grandes dimensões e num dos maiores e mais importantes conjuntos monásticos beneditinos portugueses, peça chave na rede monástica da Ordem de S. Bento do Noroeste peninsular. Com a extinção das ordens religiosas em Portugal, em 1833-1834, é encerrado e os seus bens, móveis e imóveis, começados a vender em hasta pública, processo que só terminará em 1864 com a compra do próprio edifício conventual. Desafetado das suas funções iniciais, com exceção das litúrgicas, parcialmente cumpridas pelo templo, desde logo entregue à Igreja e a funcionar como Paróquia, o Mosteiro de S. Martinho de Tibães virá a assistir, sobretudo a partir dos anos setenta do nosso século, à delapidação dos seus bens, à ruína, ao abandono.

Adquirido pelo Estado Português em 1986, logo se iniciou um projeto de recuperação que, através das obras "de salvação" prioritárias e de intervenções provisórias no Edifício e na Cerca, deu os seus frutos permitindo oferecê-lo à fruição pública, dinamizá-lo culturalmente e conceber o seu Reuso.

Fonte: <http://www.mosteirodetibaes.org/>

FOTOGRAFIAS

